

Senado vive o pior momento de sua história

334

Possibilidade de cassação de ACM e Arruda pode abrir caminho também para a punição de Jader Barbalho

Ilimar Franco

• BRASÍLIA. O Senado está vivendo a sua pior crise institucional desde que começou a funcionar, no Império. Dois de seus integrantes mais importantes, o ex-presidente da Casa Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o ex-líder do governo José Roberto Arruda (PSDB-DF), estão sendo investigados pela Comissão de Ética sob a acusação de terem violado o painel eletrônico para obter a lista da votação secreta dos senadores na sessão de 28 de junho, quando o senador Luiz Estevão (PMDB-DF) perdeu seu mandato por quebra do decoro parlamentar. Senadores de todos os partidos dizem que o caso pode levar à cassação do mandato dos dois.

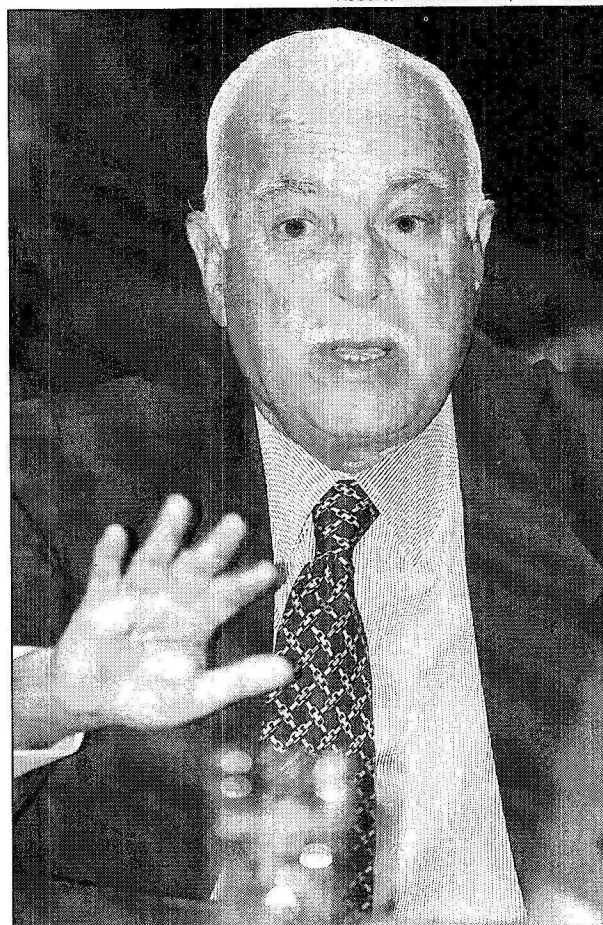
Encruzilhada é admitida pelos senadores

Os senadores admitem que, caso sejam comprovadas as denúncias, estarão diante de uma encruzilhada. Terão que escolher entre o caminho da desmoralização ou o da cassação do mandato de um senador que, nos últimos 30 anos, é quase sinônimo de poder: Antonio Carlos Magalhães.

— Esta é a maior crise que o Senado já viveu em toda a sua existência. Se não houver punições, o Senado ficará desmoralizado — disse o senador Jefferson Peres (PDT-AM).

— Abafar tudo seria a desmoralização total do Senado — disse o líder do PT, senador José Eduardo Dutra (SE).

Mas o drama do Senado não se encerra na violação do painel, episódio já classificado pelo presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), como um atentado às instituições democráticas. As repetidas denúncias de envolvimento em corrupção contra o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-



ACM: EM situação difícil, baixou o tom das críticas



REGINA: SEU depoimento complicou ACM e Arruda



ARRUDA: OBRIGADO a deixar liderança do governo

PA), também contribuem para manchar enormemente a imagem do Senado.

As primeiras acusações contra Jader foram feitas por Antonio Carlos, mas agora elas parecem andar por suas próprias pernas, depois que o Ministério Público desencadeou investigação na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). É com a fragilidade da situação de Jader, também vulnerável a um processo de cassação depois que o caso da violação do painel foi encerrado, que contam os pefelistas para tentar salvar Antonio Carlos da cassação.

— Há espaço para conversar, pois estão envolvidos um senador do PFL, um do PSDB e um do PMDB — resumiu o líder do

PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE), durante uma reunião da executiva nacional do partido na última quinta-feira.

FH, PSDB e PMDB resistem a um acordo

Mas a disposição de construir um grande acordo para salvar Antonio Carlos, Arruda e Jader não existe por parte do presidente Fernando Henrique Cardoso e nem do PMDB e do PSDB. Até no PFL não são todos os que aceitam participar de uma operação para varrer o lixo para debaixo do tapete.

— Não estou articulando acordo nenhum, nem tive contato com ninguém de partido algum para isso. Não vou fazer ação nenhuma por qualquer acordo desse tipo. Estou na

praia desde quinta-feira e quero a revelação dos fatos e que se estabeleça o contraditório porque não aceito pré-julgamentos — afirmou o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), que é favorável a um alinhamento com Planalto e disputa com Antonio Carlos o controle do partido.

— Se ficar comprovado o envolvimento deles, o fato é de extrema gravidade e o enquadramento é a cassação — disse o presidente da Comissão de Ética, senador Ramez Tebet (PMDB-MS).

Acuado desde que foi acusado de ter violado o painel eletrônico, Antonio Carlos deverá dar uma trégua nas denúncias que tem feito contra o governo nos últimos tempos. Pe-

lo menos esta é a opinião dos articuladores políticos do Planalto, que já não acreditam mais na instalação da CPI da Corrupção.

Carlistas não apoiariam mais criação da CPI

Os deputados ligados ao senador Antonio Carlos informaram, esta semana, ao líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), que não vão assinar o requerimento da CPI mista para apurar as denúncias de corrupção.

— Eles não assumem isso, mas diante da fragilidade do Antonio Carlos, os carlistas não devem mesmo assinar a CPI — admitiu o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA). Nesse quadro, as preocupa-

ções do governo estão voltadas para os deputados evangélicos do PL e para novas dissidências do PMDB. Mas o líder do PMDB, deputado Geddel Vieira Lima (BA), tem dito que tem na gaveta seis cartas de peemedebistas pedindo a retirada das assinaturas do requerimento para a criação da CPI. Além disso, os governistas acreditam que os senadores Waldeck Ornêlas e Paulo Souto, ambos do PFL da Bahia, não assinariam o requerimento para criar uma CPI apenas no Senado.

— A situação melhorou, mas estamos atentos porque a oposição está fazendo um trabalho de pressão muito forte sobre os parlamentares — afirmou Madeira. ■